

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AOS BIOMAS

CARLOS VAILAN DE CASTRO BEZERRA^{1*}, THALES LEONARDO BEZERRA LIMA², DIHEGO
SOUZA PESSOA³, VIVIANE FARIAS SILVA⁴ e VERA LUCIA ANTUNES DE LIMA⁵

¹Mestrando em Engenharia Agrícola da UFCG, Campina Grande – PB, ccastroagro@gmail.com;

²Graduando em Engenharia Agrícola, Campina Grande – PB, ccastroagro@gmail.com;

³Mestrando em Recursos Naturais da UFCG, Campina Grande – PB, dihegopessoa@hotmail.com;

⁴Pós Doutoranda em Recursos Naturais da UFCG; Campina Grande – PB, flordeformosur@hotmail.com;

⁵Dra. Prof^a Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola da UFCG; Campina Grande – PB,
antunes@deag.ufcg.edu.br;

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

RESUMO: Este trabalho foi realizado objetivando-se avaliar a extensão das unidades de conservação em relação à área dos Biomas brasileira no ano de 2013 e 2016. Os dados foram obtidos no banco de dados dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) edição 2017, na área de biodiversidade, analisando a proporção da área das unidades de conservação em relação à área do bioma, como verificando o crescimento destas áreas em relação aos Biomas no intervalo escolhido, disponível pelo sistema IBGE de Recuperação automática – SIDRA. Segundo resultados da pesquisa, podemos notar que, o bioma Amazônia tem a maior proporção de área de unidades de conservação em relação aos outros biomas. Observou-se que o aumento de extensão de área de unidades de conservação é pouco significativo, sendo necessária uma maior abrangência da área de unidades de conservação em todos os biomas brasileiro garantindo uma maior proteção com menores riscos da fauna e flora.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de conservação; sustentabilidade; fauna; flora;

TERRITORIAL SCOPE OF THE BRAZILIAN CONSERVATION UNITS IN RELATION TO BIOMES

ABSTRACT: The objective of this study was to evaluate the extent of conservation units in relation to the Brazilian Biomes area in 2013 and 2016. The data were obtained from the Sustainable Development Indicators (IDS) database, edition 2017, in the area of biodiversity, analyzing the proportion of the area of the conservation units in relation to the area of the biome, as well as verifying the growth of these areas in relation to the Biomes in the chosen range, available by the IBGE system of Automatic Recovery - SIDRA. According to research results, we can note that, the Amazon biome has the largest proportion of conservation area area compared to other biomes. It was observed that the increase in the area of conservation units is insignificant, being necessary a greater comprehensiveness of the area of conservation units in all Brazilian biomes, guaranteeing a greater protection with lower risks of fauna and flora.

KEYWORDS: Conservation units; sustainability; fauna; flora;

INTRODUÇÃO

O crescimento populacional auxilia no desenvolvimento territorial, contribuindo para mudanças de hábitos, tendo como consequências, alterações no meio ambiente, uma vez que, a matéria prima é extraída de forma acelerada e irracional. A busca por elementos naturais acarretam na devastação dos meios naturais como, as florestas, os rios, lagos, mares, oceanos entre outros. Desta forma, a conservação dos recursos ambientais e a biodiversidade com estratégias de preservação da natureza são de alta relevância, visando o desenvolvimento sustentável local e regional.

Desde o ano de 2010, a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), determinou que 10% de cada região ecológica do mundo devem ser efetivamente conservadas (MMA, 2012). De acordo com a problemática, faz-se necessário a criação de Unidade de Conservação (UC's), sendo considerado um essencial recurso relacionado diretamente com as estratégias para a conservação da natureza.

Conforme IUCN & UNEP-WCMC (2010 *apud* WWW-Brasil, 2012) no ano de 2010 estimava-se que as áreas protegidas eram de aproximadamente 11% da superfície global. Esta estimativa pode ser explicada por Medeiros e Young (2011), que destaca a amplitude da cobertura dessas áreas protegidas, que cobre cerca de 15% do território nacional, distribuído por todos os biomas.

O surgimento de uma área protegida é resultante da necessidade da comunidade, visando áreas com importância ecológica, cultural e de beleza naturalista, proporcionando o uso sustentável dos recursos naturais. Wilward-de-Azevedo (2015a) afirma que, as Unidades de Conservação ou áreas protegidas, são espaços nos quais se aplicam medidas restritivas de uso do solo, com a função de proteger certa feição natural ou histórica presente no local, onde, ganham destaque nesse contexto. Wilward-de-Azevedo (2015b) observou, uma ampliação expressiva do número das unidades de conservação sob a perspectiva mundial, desde a década de 80, século XX. Isto, devido ao movimento ambiental forte e consciente da necessidade da existência de espaços naturais institucionalmente protegidos (Lochwood et al., 2006; Loverington et al., 2008 *apud* WWW-Brasil, 2012).

As áreas que são protegidas possuem normas com certas instruções, que ficam afirmadas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), regido pela lei nº 9.985/00, de julho de 2000. No I inciso do 2º artigo afirma que, tem-se a exposição do que se entende por unidade de conservação: “(...) espaço territorial e seus recursos ambientais incluindo águas jurisdicionais com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo poder público, com objetivo de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000)

O SNUC divide em dois grandes grupos, o de proteção integral, e o de uso sustentável, onde cada grupo possui suas subdivisões distintas com gestão de uso para suas áreas. Por sua vez, conhecer as necessidades, objetivos e definição de cada lacuna se torna um fator determinante para alcançar uma maior gestão ambiental possível.

A consolidação das Unidades de Conservação no Brasil se torna fator necessário para o controle ambiental, visto que, permitirá o fluxo gênico e de espécies, além da manutenção de populações e processos biológicos, conciliando atividade econômica com a preservação de processos ecossistêmicos, objetivando o equilíbrio da biodiversidade e serviços naturais ali presentes, uma vez que a grande exploração agrícola, que gradualmente invadem ambientes naturais desequilibram a fauna e flora brasileira.

Logo, estudos detalhados são fundamentais para determinação das áreas que devem ser protegidas, além de sua classificação adequada, garantindo um desenvolvimento ambiental local ou regional. Nesse contexto a presente pesquisa foi realizada buscando-se avaliar a extensão das unidades de conservação em relação a área dos Biomas no ano de 2013 e 2016.

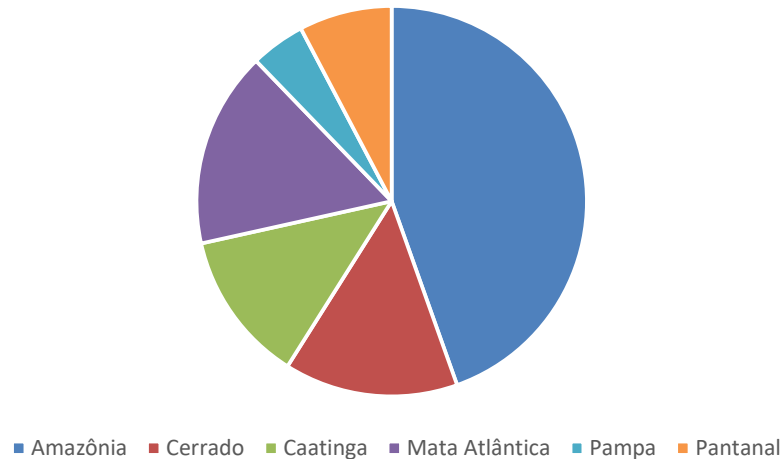
MATERIAL E MÉTODOS

As informações foram obtidas no banco de dados dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) edição 2017, na área de biodiversidade, analisando a proporção da área das unidades de conservação em relação a área do bioma no ano de 2013 e 2016, assim como verificando o crescimento destas áreas em relação aos Biomas neste intervalo de tempo, disponível pelo sistema IBGE de Recuperação automática – SIDRA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Figura 1, constata-se que no ano de 2013 o bioma Amazônia detém 26,6% das áreas das unidades de conservação em relação à área de seu bioma, a Mata Atlântica tem cerca de 9,7%, Cerrado com 8,6%, Caatinga com 7,5%, Pantanal com 4,6% e Pampas com menor valor (2,7%). Assim verifica-se que a área de unidades de conservação abrange pouca extensão dos biomas, situação preocupante, tendo em vista que o desenvolvimento sócio econômico aumenta do mesmo modo que a degradação ambiental aumentando o risco de extinção de espécies de fauna e flora que apenas são encontradas nestes locais.

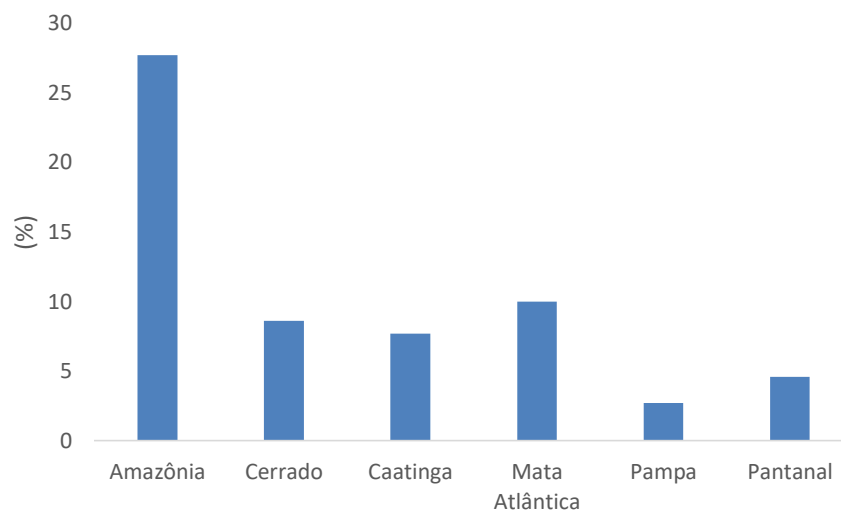
Figura 1- Proporção de áreas das unidades de conservação em relação à área do bioma no ano de 2013.



Segundo Moura et al. (2015) no bioma Caatinga em 2013 havia apenas três estações ecológicas, apenas uma reserva biológica (4 Km²), nove parques nacionais e somente um monumento natural.

Quando se observa o ano de 2016, Figura 2, a Amazônia tem maior concentração de unidades de conservação em seu bioma, quando comparado aos demais, contudo o Bioma Amazônia tem maior extensão de área o que explica altos índices, porém não são suficientes, pois abrangem menos que 50% da área do bioma, havendo déficit em unidades de conservação.

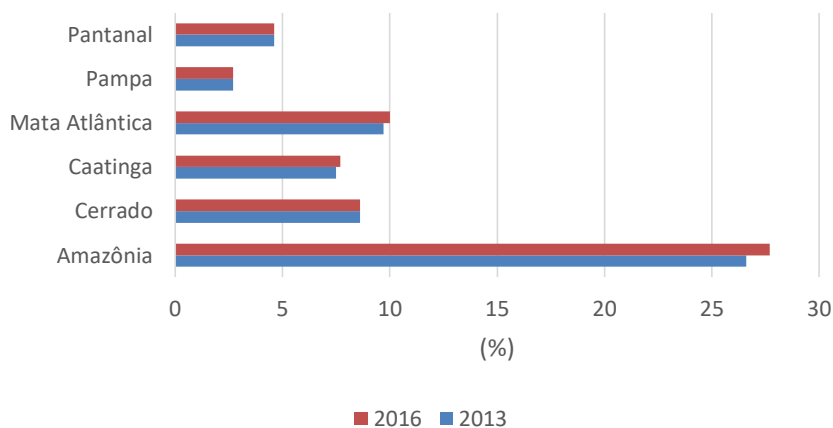
Figura 2- Proporção de áreas das unidades de conservação em relação à área do bioma no ano de 2016.



Ao verificar se houve crescimento na proporção da área das unidades de conservação em relação ao bioma no ano de 2013 e 2016, nota-se na Figura 3, que em 3 anos apenas no bioma Amazônia com acréscimos

de 1,1%, Mata Atlântica com 0,3% e Caatinga com 0,2%, valores poucos significativos quando observa-se a área como um todo e o tempo de comparação.

Figura 3- Comparação da proporção de áreas das unidades de conservação em relação à área do bioma no ano de 2013 e 2016.



Segundo Farinha et al. (2017) relatam que poucas pesquisas são realizadas resultando em disponibilidade baixa de produções científicas e um dos empecilhos pode ser o acesso as unidades de conservação.

No estudo de vulnerabilidade do bioma Amazônia, Lyra (2015) foi observado modificações no bioma o que resultou em mudanças climáticas, o desmatamento é um dos fatores que reduz a floresta e consequentemente pode aumentar a temperatura e o ciclo hidrológico, constatando assim a importância de todos os biomas.

CONCLUSÃO

Bioma Amazônia têm maior proporção de área de unidades de conservação em relação a área do bioma, enquanto a menor é encontrada no Pampas.

O aumento de extensão de área de unidades de conservação é pouco significativo.

É necessário maior abrangência da área de unidades de conservação em todos os biomas, proporcionando maior proteção e menores risco de perda de espécies de fauna e flora.

REFERÊNCIAS

FARINHA, M.J.U.; SILVA, L.F.; BERNARDO, L.V.M. State of the art of conservation units as instrument preservation of brazilian biodiversity. Revista espacios,, v.38, n.7, p.15-22, 2017.

LYRA, A.A. Estudo de vulnerabilidade do bioma Amazônia aos cenários de mudanças climáticas. Tese (Doutorado em Ciências do Sistema Terrestre)- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São Jose dos Campos, 129p, 2015.

MOURA, D.C.; SILVA, J.B.; MOURA, A.S.S.Mapeamento e análise espectro-temporal das unidades de conservação de proteção integral da administração federal no Bioma Caatinga. Fundação Joaquim Nabuco. Recife, 2015, p.19.

BRASIL. 2000. Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000, Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm Acesso em: março de 2015.

Medeiros, R. & Young, C.E.F. 2011. Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional: Relatório Final. Brasília: UNEP-WCMC, 120p

Ministério do Meio Ambiente, Criação UC's. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/itemlist/category/34-unidades-de-conservacao>>. Acesso: maio de 2018.

Milward-de-Azevedo, Julianne Alvim; Costa, Ana Paula Ferreira Santos; Souza, Renata Fernanda Oliveira, Cardoso, Viviane Amélia Ribeiro; Barbosa, Dolvani da Costa; **Unidades de Conservação no Brasil: notas sobre os métodos de avaliação.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, Departamento de Ciências do Meio Ambiente. VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Porto Alegre/RS, 2015 (A).

Milward-de-Azevedo, Julianne Alvim; Costa, Ana Paula Ferreira Santos; Souza, Renata Fernanda Oliveira, Cardoso, Viviane Amélia Ribeiro; Barbosa, Dolvani da Costa; **Unidades de Conservação no Brasil: notas sobre os métodos de avaliação.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, Departamento de Ciências do Meio Ambiente. VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Porto Alegre/RS, 2015 (B).

WWF-BRASIL. 2012. Efetividade da Gestão das Unidades de Conservação Federais do Brasil: Resultados de 2010, Brasília. Disponível em: <http://www.wwf.org.br>. Acesso; maio de 2018.